

JORNAL: OGLOBO

LOCAL: GUANABARA

DATA: 2 / 10 / 1971 AUTOR: _____

TÍTULO: UMA ARTE EM BUSCA DE SUAS ORIGENS

ASSUNTO: JANUÁRIO ALUNO IVAN

ALUNO IVAN

Globo 2-10-71
As "entidades"
de Januário

UMA ARTE EM BUSCA DE SUAS ORIGENS

Muito viveu Januário, rapaz modesto de Dôres de Guanhões, cidade mineira da Zona da Mata, antes de chegar à posição que agora ocupa dentro das nossas artes plásticas. Enfrentou um longo aprendizado, que incluiu um emprego de copeiro numa casa onde, após os jantares de gala, os patrões promoviam pequenas exposições de seus trabalhos "onde vendi meus primeiros quadros".

Crente, coroinha, congregado Mariano, soldado que descobriu, "para afastar os maus pensamentos", a magia das tintas, copeiro no Rio e em Paris, pintor: Januário já expôs através do Itamarati três vezes no Equador e uma em Honduras; é um dos pintores da exposição Arte Brasileira Contemporânea 70, que está percorrendo toda a Europa. E aqui mostra seus trabalhos, atualmente, numa individual na galeria do Andrade Arnaud, em Copacabana, e já anuncia outra exposição, nestes primeiros dias de outubro, na Aliança Francesa, juntamente com seus colegas Pindaro e Jacinto Morais.

Vida agitada

Poucos artistas brasileiros poderiam contar uma vida tão agitada quanto a que Januário levou. Além dos problemas de sobrevivência, ele enfrentava suas angústias de artista em potencial à procura de um meio de expressão, o que o levou a todas as influências possíveis, até que, em Paris, descobriu o caminho verdadeiro:

— Lá é que eu percebi o quanto precisávamos de pintores brasileiros, que mostrassem coisas de nossa terra.

E então, abandonando sua influência da época, Fernand Leger, ele retornou à infância em Dôres de Guanhões, onde, no colégio em que estudou, existe hoje a Sala de Ciências e Artes Pintor Januário. O seu trabalho, que ele estilizará ao longo de vários cursos — um deles com Ivan Serpa, no Museu de Arte Moderna —, voltou ao primitivo, a cor sugerindo a forma, o traço lembrando pinturas do interior das cavernas, na Pré-História.

— As cores vêm de acordo com o estado de espírito. O importante é que se seja fiel a si mesmo. Entendi isso e passei a negar o desenho, nessa fase.

No solar

De volta ao Brasil, o pintor enfrenta uma nova experiência: passa a morar em repúblicas de artistas, chega ao famoso Solar da Fossa. Seu trabalho, no entanto, não se desvia do caminho descoberto em Paris, apesar de um fato novo que ocorre em sua vida: ele descobre a umbanda, levam-no a um centro:

— Em uma única noite no Centro, fiz uns trinta desenhos, todos eles dentro da linha de umbanda, tema que, então, eu desconhecia totalmente.

A descoberta da umbanda foi importante para ele também no sentido em que, através dela, não só descobriu o caminho exato para a sua arte, como também encontrou respostas para suas dúvidas espirituais:

— Já tive muitos problemas espirituais à procura de Deus. E o encontrei no mundo, no dia-a-dia.

Artista sério

Pintor internacional, com trabalhos seus em várias capitais — Londres, Atenas, Paris, Genebra, Washington —, Januário ressalta a importância, em sua carreira, que tem esta exposição na Galeria Andrade Arnaud, onde, através de um grupo financeiro, consegue levar sua arte "a um público maior, através de um financiamento acessível à maioria".

— Meus trabalhos trazem uma mensagem cultural e espiritual. Ainda não sei tudo sobre eles, mas com o "desenvolvimento" de minha mediunidade pretendo descobri-lo.

instituto de

Artes Contemporânea